

## **GARIMPO TEXTUAL E(M) TRABALHO DO PROFESSOR: (IM)PACTOS PARA A DIDATIZAÇÃO**

*Fernando Gonçalves de Souza Neto*  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Raul Bonfim Barbosa*  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Fernanda de Castro Modl*  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Nesta comunicação, publicizamos dados advindos de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2006; MINAYO, 2012) que defende o trabalho com textos autênticos, a partir da tematização discursiva de exemplares de diferentes gêneros textuais/discursivos, como objetos de ensino-aprendizagem (intra)(inter)culturalmente produtivos para aulas na educação básica. A nossa aposta nesse recorte de pesquisa se explica por nossa compreensão de interpretação como um processo constitutivo do exercício da (inter)subjetividade. A leitura, assim, é fator determinante para a formação de um indivíduo com pensamento sempre mais crítico. O que pode ser, em alguma medida, dimensionado a partir da forma como cada professor em formação inicial encara o texto, e também a si mesmo, (não)visualizando a importância da relação entre interpretação, marcada nas manifestações da linguagem, responsáveis por interligar sujeito e história na e para a produção de sentidos (ORLANDI, 2007) e discurso, que engloba os elementos de linguagem, pensamento e mundo (ORLANDI, 2007). Analisamos quanti-qualitativamente respostas a um questionário aberto interativo produzidas por licenciandos em formação, matriculados em diferentes semestres dos cursos de História e Letras de uma universidade pública do interior baiano. Os dados apontam para a relevância de um olhar mais discursivo para o texto, para as aulas de leitura/interpretação e para o trabalho do professor para se fomentar interações didáticas cada vez mais críticas e propositivas. Pensar o texto como materialidade de enunciações facilita a percepção do enlace entre língua(gem), literatura(s) e questões de natureza culturais, sociais, políticas, filosóficas, históricas, ideológicas indicadas em cada texto como necessárias à sua didatização.

**Palavras chave:** Didatização do texto. Gêneros textuais/discursivos. Objetos de ensino.

### **Introdução**

Neste trabalho, publicizamos dados advindos de nossa vivência no interior do projeto de extensão Laboratório Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de línguas, doravante LaGaTT, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, UESB, bem como nos valem de princípios de trabalho do projeto temático *A palavra na sala de aula: discursos e recursos para a formação docente* (PPG/UESB), vinculado ao Laboratório

de Culturas, Trabalho e Letramento do professor (LabCultLet – UESB/CNPQ) no qual coatuamos como pesquisadores.

Os dois Laboratórios contam com parcerias interinstitucionais em três regiões do país (Nordeste, Norte e Sudeste) e, alinhando-se a um olhar teórico-metodológico da Linguística Aplicada, funcionam

como um espaço interlocutivo e formativo para se vivenciar o trabalho com gêneros (como práticas culturais que nos possibilitam tematizar sobre múltiplas maneiras de (con)viver em sociedade) a partir da convergência de olhares de professores-formadores de professores, professores em exercício, professores em formação inicial/licenciandos e alunos da educação básica (BIAVATI; MODL, 2020, p. 750).

Como professores em formação inicial dos cursos de Letras Modernas e História e, ao mesmo tempo, colaboradores dos Laboratórios desde os seus inícios, respectivamente 2019 e 2020, lemos os princípios dos dois Projetos (o de pesquisa e o de extensão) como complementares, por serem caros e necessários, justamente porque visibilizam aspectos, nuances e dimensões do trabalho do professor (Machado, 2002), muitas vezes, ainda silentes nas pautas das agendas das disciplinas curriculares.

Nessa direção, os projetos desenvolvem ações coletivas voltadas para sensibilização de seu público quanto à força e à produtividade de que professores produzam seus materiais didáticos a partir de exemplares de gêneros textuais/discursivos (MARCUSCHI, 2010), por eles próprios garimpados, por seus pares ou por seus próprios alunos, no caso do professor já em exercício. O que apostamos proporciona ao professor novas maneiras de alcançar o seu alunado e de, assim, interagir com ele de modo alinhado a ações responsivas<sup>1</sup> de e para interpretação, principalmente em relação às multiculturas materializadas nos exemplares textuais, bem como nas posições dos sujeitos frente à leitura (ORLANDI, 2007) desses garimpos em uma sala de aula. Afinal, entendemos que:

a prática do garimpo possibilita o contato com os gêneros como artefatos linguístico-culturais em que/a partir dos quais se produzem sentidos, que carregam representações do mundo, que se dão com os processos socioculturais, na medida em que, por meio da linguagem, eles são operacionalizados como uma rede de relações em sua produção, circulação e consumo (BIAVATI; MODL, 2020, p. 753).

---

<sup>1</sup> Segundo Bakhtin (2003), a partir da premissa da relação de interação entre sujeitos, não há passividade entre as partes e, sim, uma dialogia a partir de, (re)ações responsivas, referenciadas como atos dialógicos que permitem ao interlocutor concordar, complementar e/ou transformar um enunciado, possibilitando, assim, a compreensão plena de um enunciado.

Tal como registrado em Modl (2019, p. 12),

o que nos referimos como garimpagem/garimpo textual consiste na criação coletiva e processual de um banco de textos vinculados a diferentes semioses e socialmente reconhecidos como diferentes gêneros textuais (como propaganda audiovisual, post, bilhete, piada, clip, placa, anúncio, áudio de WhatsApp, receitas, dentre uma infinidade de outros) que têm sido garimpados processualmente pelo público-alvo do Programa e organizados, ou seja, categorizados, por nós da equipe executora (bolsista(s), coordenadora do Projeto e demais colaboradores) para disponibilizarmos, em breve, online para a comunidade de professores em exercício e em formação inicial esse conjunto garimpado de textos. O Projeto quer, processualmente, se constituir como um espaço interlocutivo e formativo em que seus participantes vivenciem a diversidade de gêneros discursivos (em todos os estilos e em todas as dimensões sociais) a partir dos mecanismos de garimpagem, catalogação e proposição de objetos de ensino para futuras atividades didáticas.

Outrossim, pautados nos estudos de Linguística Aplicada (LA), miramos entender as diversas possibilidades de (inter)comunicação entre as áreas de Linguagens e Ensino de História, em uma perspectiva educacional, social e formativa mais *lato*. Alinhamo-nos a Celani (1992, p. 19), visto que “a LA é o ponto, então, onde o estudo da linguagem se intersecciona com outras disciplinas”, o que permite desenvolver uma visão interdisciplinar acerca de questões didático-pedagógicas, interacionais e discursivas.

Nesse contexto, Celani (1992 p. 20) defende que “a interdisciplinaridade torna-se característica cada vez mais marcante de nossa área [Linguística Aplicada]”, atingindo além dos conteúdos mesmos as metodologias de pesquisas oferecidas por diferentes tradições, em disciplinas diversas”. Ademais, vale destacar que a LA dedica-se a identificar, analisar e propor soluções para determinados problemas ou situações relacionadas às linguagens e interações humanas e não apenas descrevê-los. Portanto, amparando-nos por um fazer pesquisa em LA, objetivamos discutir e desenvolver o uso dos garimpos como elemento fundamental no auxílio à formação do professor.

A partir disso, este trabalho visa apresentar resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa (Flick, 2009; Minayo, 2012) em que discentes de cursos de Licenciaturas da UESB foram convidados por nós para interagirem com dois (2) garimpos textuais do acervo do LaGaTT, a partir de um questionário aberto interativo. Isso posto, diante da perspectiva qualitativa, coadunamos com Minayo (2012, p. 623) que afirma:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que,

como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

Diante disso, a partir da forma como o método qualitativo almeja uma análise pormenorizada sobre determinada situação, sempre localmente, identitário-culturalmente situada, buscando compreender e mapear um conjunto multifacetado de fatores sociais e (inter)subjetivos que impactem e expliquem determinado resultado, a utilização de garimpos em sala de aula aparece como mais uma forma de negociação do pensamento crítico, incitando motivações necessárias para discutir problemas interpretativos nos, dos e para os campos educacionais e(m) seus vínculos com os contextos político e econômico mais amplos. Um ensino, como trabalho, parte da prática social, da discussão dos seus reais problemas nas e para as pessoas que (con)vivem em grupos sociais localmente situados. Isso coloca-nos em uma área fronteira entre princípios da Linguística Aplicada e da Pesquisa Qualitativa, ao mesmo tempo, que mira um olhar histórico como retorno e(m) (re)volta de uma percepção de si e da vida em sociedade, face a uma consciência sempre mais crítica, por ser capaz de entender, propondo sempre ajustes e revisões, e também colaborar com as possíveis mudanças para o quadro social.

A consciência crítica é sem dúvida fundamental e necessária para o surgimento do pensamento contra-hegemônico, pensamento esse que já se mostrava de suma importância desde o final da década de 1970 e por toda década de 1980, uma época marcada pela forte repressão militar, que necessitava de mudanças imediatas também nas, das e para as questões de didatização, que pressupõem a filiação a agendas diversas de e para o trabalho do professor brasileiro. Abordando um panorama atual, é preciso dar mais força a esse pensamento, pois vivemos em um momento marcado por diversas contradições sociais/econômicas e também pelo claro retrocesso político (FARIA, 2020).

Neste viés, é possível compreender a importância de uma didática crítico-social dos conteúdos como algo que busca continuar impactando na e para a mudança positiva de um determinado quadro social, sobretudo no que respeita, em um país como o nosso, à reparação de questões estruturais de acesso a direitos constitucionais. O compartilhamento de experiências vivenciadas e a construção dos sentidos através de cada indivíduo presente em sala de aula (e, mais especificamente, em cada exemplar textual garimpado pelo docente ou por ele aceito como produtivo expediente interacional de e para a didatização) cria, assim,

uma metodologia que caminha de forma progressista rumo à formação de cidadãos críticos.

Portanto:

[...] a diferença entre ele [o pensador crítico] e o pensador comum é que o primeiro atua para que sua visão não seja embaralhada pelos valores. Ele valoriza a coerência, a clareza de pensamento, a reflexão e a observação cuidadosa porque deseja compreender melhor a realidade social, sem o que a ação responsável é condenada ao fracasso (CARRAHER, 1999, p. 135).

Para o professor, é preciso ter em mente que a educação é um fator crucial para a mudança de uma sociedade. Nesse sentido, não se pode pensar a educação sem abordar o contexto atual em que está inserida. Vivemos em uma sociedade em que a educação escolar é reflexo direto de uma sociedade capitalista contemporânea, ou seja, as relações de trabalhos, a divisão das classes sociais e o processo de alienação são questões que causam consequências diretas no campo da educação.

Em consonância com as discussões anteriores, o enquadre do ensino como trabalho (Machado, 2004) tem alterado substancialmente a compreensão da profissão professor, justamente porque tem colocado em relevo “aspectos habitualmente negligenciados pela maioria dos trabalhos de pesquisa em educação” (MACHADO, 2014, p. 14).

Assim, o nosso movimento interlocutivo - que as ações do LaGaTT e LabCulTLet arrolam – permite a todos nós, que participamos dos Laboratórios, nos reconhecemos como pares, o que sempre contribui para que entendamos melhor a nós mesmos, aos outros e como nos (com)portamos em situações de trabalho. Referimo-nos, assim, a um deslocamento de um falar em que mais se prescreve o que se deve(ria) fazer para uma postura de trabalho com uma escuta ainda mais sensível e responsiva às demandas do professor em exercício na educação básica e das percepções dos alunos do Ensino Médio quanto às aulas nas culturas escolares em que atuamos.

Para demonstrarmos a relevância didática do conhecimento de uma concepção discursiva de leitura (Orlandi, 2003) para o professor em formação inicial, trazemos, aqui, respostas de alguns sujeitos da pesquisa quanto à (não)utilização dos dois garimpos (por nós selecionados no Acervo do Laboratório) para, assim, acessarmos a visão que eles, enquanto futuros professores, têm sobre o potencial didático/interacionista que o uso do garimpo (cada exemplar textual) pode(ria) proporcionar em uma tematização didática em uma sala de aula.

Portanto, debruçamo-nos sobre a pesquisa, cujos resultados iniciais, aqui, publicizamos, como forma de (auto)(alter)compreensão e (auto)(alter)situação do professor em formação e(m) dialogia com possíveis estratégias e recursos a serem atualizados e

aprimorados em um ambiente educacional. Antes de discutirmos nossos dados, apresentamos mais informações relativas ao nosso enquadre metodológico.

## Metodologia

Intentamos, a partir de uma abordagem qualitativa (Flick, 2009; Minayo, 2012), observar a forma como discentes de variados semestres dos cursos de Licenciatura em História, Letras Modernas (LM) e Letras Vernáculas (LV), da UESB, reagiriam ao serem apresentados a garimpos textuais/discursivos, exemplares de dois gêneros (meme e episódio de desenho animado) bastante queridos na modernidade.

Para este trabalho, elegemos dados advindos da participação de nove discentes, sendo deles: três de História, três de Letras Modernas (LM) e três de Letras Vernáculas (LV). A nossa interlocução com o Grupo foi estabelecida a partir do trabalho com um questionário interativo que abordava: i) o conhecimento prévio dos alunos sobre o que seriam garimpos; ii) se possuíam experiência docente e iii) se entendiam o debate/interação em sala de aula como algo importante na e para a docência. Além disso, os sujeitos foram expostos aos exemplares dos dois garimpos (Garimpo 1: Meme Sasuke-Hitler; Garimpo 2: cena de um episódio do desenho animado *American Dad*). O Convite aos participantes para que demonstrassem suas posições e compreensões acerca de potencialidades ou recusas do e para o trabalho como tais exemplares de gêneros em sala revelou-se uma opção de trabalho interativa e profícua, conforme problematizamos na próxima seção.

Além disso, vale destacar que as posições esperadas por nós no trabalho visam a criação/desenvolvimento de uma interatividade crucial para o andamento da pesquisa, pois, não se trata apenas de definir um significado concreto para o garimpo, mas, também, discorrer acerca do que (não)foi apresentado, a partir de avaliações. Dessa maneira, vislumbramos (co)entender as características particulares, o contexto histórico e como podemos abordar e problematizar os garimpos em sala de aula, enquanto professores em formação.

## Resultados e discussões

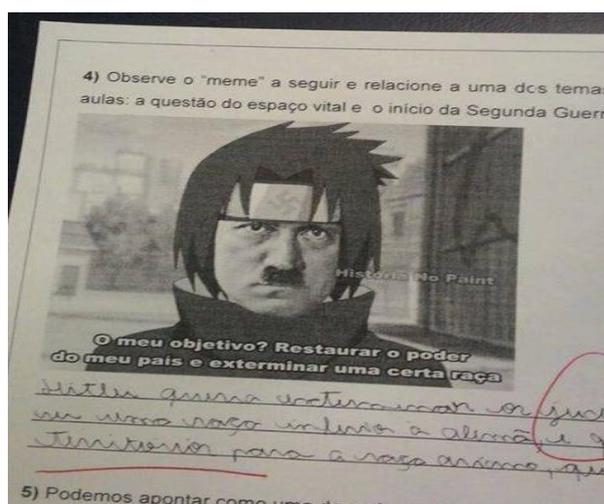
Os garimpos textuais selecionados a partir de ambientes virtuais (*habitat* natural dos jovens e, mais recentemente, de outros grupos, devido ao cenário de Pandemia que ainda perdura) oferecem novas possibilidades de ensino-aprendizagem que não se limitam ao

“aprender de forma tradicional” (estudar com gramáticas, ler romances, ler artigos longos, decorar fatos históricos e datas, ou apenas escutar as aulas expositivas de professores), transmutando, assim, a aula tradicional em um momento de ainda mais (res)significação para o professor e para os alunos. Com isso, desejando saber sobre o conhecimento acerca dos sujeitos participantes da pesquisa sobre as temáticas e objetos de ensino a que cada exemplar faz alusão e sobre o modo como cada garimpo é percebido/significado/simbolizado, alcançamos os seguintes dados:

1. 66,7% dos participantes afirmaram conhecer a prática de garimpagem, 33,3% disseram que a desconhecem.
2. 77,8% afirmaram ter experiência como professor(a), em face a 22,2% ainda sem experiência.
3. 100% dos participantes concordaram com a importância da realização do debate/interação em sala de aula, validando, assim, a força da troca da palavra/turnos de fala na dialogia professor-aluno e(m) interação didática.

Na seção dos garimpos, apresentamos os seguintes gêneros textuais:

Garimpo 1: Exemplar de Meme Sasuke-Hitler

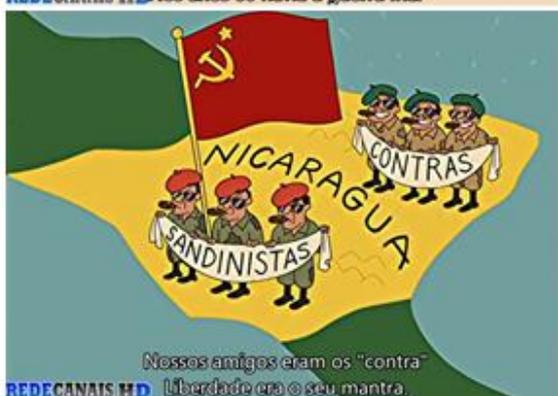


Meme Sasuke-Hitler (acervo do LaGaTT)

O garimpo do Sasuke-Hitler apresenta uma clara referência ao período da Segunda Guerra Mundial. A partir da citação, podemos perceber que a clássica fala do personagem Sasuke, do anime Naruto, remete diretamente ao desejo do líder nazista Adolf Hitler, dando a entender um pouco sobre o contexto histórico e as motivações presentes na Segunda Guerra. Assim, por meio de um anime conhecido e bastante popular entre os jovens, podemos

conquistar o interesse do aluno acerca do assunto, incentivando a discussão sobre esse tema, além de possibilitar aos discentes um entendimento melhor acerca do objeto de ensino em pauta, uma vez que eles estão interagindo com algo comum à sua realidade.

Garimpo 2: Animação *American Dad* (ilustrado apenas em algumas miniaturas frames, em função do espaço limitado neste artigo).





Os minis frames recortados remetem a um importante período da História, a Guerra Fria. Retratada por meio do conhecido desenho animado “*American Dad*”, o episódio em questão faz uma abordagem minuciosa acerca da Doutrina Reagan, que, em suma, foi uma doutrina administrada e organizada pelo próprio presidente Ronald Reagan com o intuito de combater a influência da União Soviética no mundo.

Nesse garimpo, podemos observar como Regan oferecia assistência militar e financeira aos contras na Nicarágua de forma irregular, o que foi, posteriormente, descoberto pela imprensa. Dessa forma, Ollie North, um soldado americano, assumiu a culpa para manter o governo livre de acusações e com suas ideologias intactas ao povo americano.

Quanto ao Garimpo 1 (G1), 77,8% disseram que o teriam garimpado e 22,2% disseram que não. Além disso, 55,6% entenderam que seria interessante utilizar para projetos interdisciplinares; 22,2% para aulas de Português; 22,2% para História.

Para o Garimpo 2 (G2), 66,7% afirmaram que é possível utilizar o garimpo como material didático para trabalhar/ensinar/debater; 11,1% discordaram dessa possibilidade; 22,2% não souberam responder.

Entre as justificativas para o uso dos garimpos, os participantes apresentaram relatos como:

1. *“É uma proposta interessante, pois a utilização de garimpos com o conteúdo jovem fomenta uma maior conexão entre os alunos e o conteúdo debatido em sala de aula, além de desenvolver também a capacidade de interpretação dos alunos” (Sujeito 1).*
2. *“Acredito que seja necessário e importantíssimo para o desenvolvimento do ensino e para uma aprendizagem mais significativa, animada e devolutiva” (Sujeito 2).*
3. *“Em resumo: Uma forma gratificante de dinamização em sala de aula” (Sujeito 3).*

A partir das respostas demonstradas acima, percebemos como a exposição aos garimpos textuais demonstrou, por parte dos entrevistados, uma reação positiva em relação a utilização desse material em uma sala de aula. Diante das escolhas lexicais destacadas, depreendemos aspectos acerca de como esses futuros professores concebem a ideia de que uma aula ministrada com materiais ligados ao universo ordinário aos jovens tende a propiciar um ganho didático-pedagógico significativo (*“garimpos com o conteúdo jovem”*; *“significativa, animada e devolutiva”*; *“forma gratificante de dinamização”*).

Nesse sentido, ilustramos achados importantes de nossas práticas nos Laboratórios (LaGaTT e LabCulTLet), destacando a conclusão de que, por meio de gestos de didatização a partir da tematização de exemplares de gêneros ordinários à vida dos alunos (jogos eletrônicos, tweets, post, etc), tende-se a observar tanto a ampliação da atenção/motivação dos discentes, por estarem diante de algo que pertence às suas realidades, quanto da visualização de um olhar mais contextualizado e, por isso, autêntico, de lidar e reagir a objetos de ensino.

Diante do exposto, podemos registrar que, assim como os sujeitos da pesquisa, os discentes dos cursos de licenciatura, em contato com as práticas e formações do LaGaTT, têm se interessado por nossas discussões teórico-metodológicas, acolhendo a proposta dos garimpos textuais, como algo caro para a prática docente, bem como para o fomento de uma relação professor-aluno sempre mais interativa e interacionista. ]

## Considerações finais

Defender a prática de trabalho com exemplares de gêneros autênticos suscita autoria e autonomia do professor e do aluno do ensino médio, porque requer pensar cada exemplar de gênero (texto) como uma prática cultural que merece reflexão na medida em que possibilita tematizar sobre múltiplas maneiras de lidar com a vida, as formas de linguagem e essas como formas de aprendizagem sociocultural.

Conseqüentemente, o professor, que investe no trabalho com e a partir da didatização de garimpos textuais, estará contribuindo para desenvolvimentos interpretativos dos discentes, por meio de leituras ainda mais metaconscientes acerca do que estão aprendendo e como aquilo interfere diretamente em suas vidas como sujeitos de linguagem, tendo em vista uma perspectiva sempre mais atuante de cidadania linguística e de ampliação dos letramentos.

O trabalho com garimpos proporciona uma rica interação entre professor e aluno, ao suscitar reflexões sobre textos exemplares dos mais diversos gêneros textuais orais, escritos, multimodais para a elaboração de materiais didáticos que também representem o trabalho com textos com os quais o jovem está habituado, mas sobre o qual pouco reflete, dado o lugar de naturalização conferido à interpretação textual fora das interações escolares.

A prática do garimpo integra uma proposta de formação inicial e continuada do profissional em Letras engajada em fomentar e refinar habilidades constitutivas do trabalho do professor relativas à elaboração de material didático. O que se inicia com uma rotina de trabalho do professor em formação ou em exercício como um leitor ou ouvinte cotidiano de textos sempre atento a possibilidades de verter textos (lidos, vistos, ouvidos) em futuros objetos de trabalho/ensino.

Assim, como procuramos ilustrar com os dados apresentados, a proposta tem como força motriz a contribuição para se tomar aspectos da realidade social do trabalho do professor (sobretudo aqueles relativos à elaboração e/ou aplicação de material didático) como objeto cultural, por isso complexo e merecedor da convergência coletiva de perspectivas de diferentes sujeitos: professores formadores de professores, alunos licenciandos, professores em exercício na educação básica pública e os seus alunos.

## Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BLAVATI, N.D.F. e MODL, F. de C. O trabalho com a produção de sentidos na formação de professores de língua portuguesa: escolhas enunciativas para a didatização. **Fólio - Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 749- 768, jul, 2020.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.). **Linguística Aplicada**: da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

FARIA, L. R. A. Movimento da didática crítica e o pensamento pedagógico- didático na década de 1980. **Práxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 343-365, dez. 2020.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 405.

LAGATT: banco de dados. Sasuke-Hitler. Acervo privado.

MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 325

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. Paiva; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 621-626, mar. 2012.

MODL, F. C. Projeto do LaGaTT - Laboratório de Garimpo Textual e(m) Trabalho do professor de língua [Projeto de extensão submetido no edital 017/2019]. **PROEX/UESB**, Vitória da Conquista, 2019. p. 20.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e Letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, Cláudia; MACIEL, Ruberval (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 31-50.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2003. p. 100.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 156.

STANNY Slickers 2: The Legend of Ollie's Gold (Temporada 3, ep. 5). American Dad [Seriado]. Direção: Pam Cooke. Produção: Seth MacFarlane, Mike Barker, Kenny Schwartz, Matt Weitzman, Rick Wiener, David Zuckerman. Los Angeles: 20th Television, 2008.

### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Fernando Gonçalves de Souza Neto**

Graduando em Letras Modernas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Membro do grupo de pesquisa do Laboratório de Culturas, Trabalho e Letramento do professor – LabCulTLet; Bolsista do programa de Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: fernando.jandiroba@hotmail.com.

#### **Raul Bonfim Barbosa**

Graduando em História, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Membro do grupo de pesquisa do Laboratório de Culturas, Trabalho e Letramento do professor – LabCulTLet; Bolsista de Iniciação Científica (UESB). E-mail: raulbonfim34@gmail.com.

#### **Fernanda de Castro Modl**

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS); Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Coordenadora do projeto de pesquisa A palavra na sala de aula: discursos e recursos para a formação docente (PPG-UESB) vinculado ao LabCulTLet (Laboratório de Culturas, Trabalho e Letramento do professor)-UESB-CNPQ. Coordenadora do projeto de extensão LaGaTT (Laboratório de Garimpo Textual e Trabalho do professor de línguas) – PROEX/UESB. Bolsista de coordenação de área do PIBID (CAPES). E-mail: fernanda.modl@uesb.edu.br.